



Boletim



MOVA-Brasil



Boletim Informativo nº 4, ano 2, dezembro de 2012



editorial

Retratos do Projeto MOVA-Brasil 2012: conquistas e desafios



*As múltiplas faces do Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania
como expressão da diversidade que o constitui*



O Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania chega ao final de mais uma etapa, que encerra dez anos de atuação em dez estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe, com a certeza de ter contribuído para a redução do analfabetismo, com a alfabetização de 200 mil educandas e educandos, e a necessidade de continuar trabalhando para alfabetizar mais de 13 milhões de brasileiras e brasileiros a partir dos 15 anos de idade (segundo o último censo do IBGE, divulgado em 2010).

Durante esses dez anos, apesar das dificuldades administrativas, políticas e pedagógicas, as conquistas foram muitas e de importância fundamental para a ampliação das possibilidades do exercício da cidadania de milhares de pessoas que ainda não sabiam ler nem escrever o próprio nome, um bilhete simples, uma mensagem de celular ou realizar uma operação bancária em um caixa eletrônico.

Nesta etapa, foram instaladas 1.262 salas de alfabetização, com 25 educandas(os) por turma, nos nove polos, para atender a 31.550 alfabetizandas(os).

Aqui serão abordadas algumas ações desenvolvidas nesta 4ª Etapa: Formação Inicial e Continuada, Encontro de Educandas e Educandos e Seminário de Práticas Alfabetizadoras, bem como a importância das parcerias e dos colaboradores e os grandes desafios às futuras fases.

As Formações

As ações de formação dos educadores do Projeto são organizadas em **dois níveis** (formações inicial e continuada) e em **três escalas** (nacional, estadual e local). A participação dos colaboradores nestas formações é obrigatória. As Formações Iniciais têm carga horária de 40 horas para cada colaborador. Já a carga horária da Formação Continuada é de acordo com cada função: 112 horas (coordenador de polo), 136 horas (coordenador local) e 208 horas (monitor).

A Formação Continuada ocorre presencialmente e a distância. Nesta etapa, foram utilizadas mais de 400 horas para a Formação Continuada presencial de monitores, coordenadores locais, auxiliares administrativos, assistentes pedagógicos, coordenadores de polo e coordenadores pedagógicos nacionais.

O Encontro Estadual de Educandas e Educandos

No mês de setembro, o Projeto reuniu aproximadamente 1.800 pessoas. Dentre elas, cerca de 1.000 educandas e educandos no II Encontro Estadual de Educandas e Educandos, nos dez estados onde atua, com o objetivo de ouvir as diferentes vozes sobre a importância da leitura e da escrita em suas vidas.

Em cada estado, houve debate entre educandos(as), apresentação de propostas, depoimentos, narração de histórias de vida, apresentação cultural, exposição de trabalhos de alfabetização e economia solidária, além de muita interação, troca de experiência e construção de novos saberes – fazendo valer dois importantes pensamentos do professor Paulo Freire: *não existe saber mais nem saber menos, mas saberes diferentes* e que, no exercício da práxis ação-reflexão-ação, *os homens se educam em comunhão*.

O Seminário de Práticas Alfabetizadoras

Cada polo organizou seu Seminário de Práticas Alfabetizadoras de acordo com suas realidades, possibilidades e limitações, como um processo rico da prática alfabetizadora de milhares de educandos sob a metodologia do Projeto, que exige, dentre outras coisas, a participação de todos no papel de sujeitos de suas aprendizagens.

Pode-se afirmar que se tratou de mais um importante espaço de formação do Projeto, uma vez que abordou, didaticamente, e com rigor metódico, diferentes assuntos da prática pedagógica: a importância do registro, a organização de apresentação da prática de sala de aula, o exercício da práxis: ação-reflexão-ação, a relação das experiências com o Tema Gerador, a troca de experiências entre aqueles que alfabetizam, entre outras questões.



A importância das parcerias

Consideramos exitosas as ações desenvolvidas pelo MOVA-Brasil nesta etapa e atribuímos o sucesso, em grande medida, à contribuição dos diferentes parceiros do Projeto, reafirmando seu compromisso em saldar parte da dívida social com esses milhões de pessoas que ainda não sabem ler e escrever, juntamente com a Federação Única dos Petroleiros, a Petrobras e o Instituto Paulo Freire.

As parcerias, desde a origem do Mova em 1989, na cidade de São Paulo, sempre foram a essência dessa iniciativa da sociedade civil e do poder público no combate ao analfabetismo no Brasil. Hoje existem muitos Movas pelo país, dentre eles o MOVA-Brasil, mas todos mantêm a parceria como característica determinante na organização, mobilização e execução do processo para alfabetizar jovens, adultos e idosos.

O Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania agradece a todos os PARCEIROS pela sua inestimável colaboração para a constituição da cidadania planetária por meio da educação.

O papel das colaboradoras e dos colaboradores

Os resultados quantitativos e qualitativos do Projeto MOVA-Brasil só foram alcançados pelo comprometimento e dedicação de suas colaboradoras e colaboradores na compreensão, organização e execução de suas funções. Sabemos das tensões e dificuldades enfrentadas por vocês. Mas temos a certeza de que o amor à causa dos oprimidos e a garra da militância falaram mais alto, e os desafios, na sua maioria, foram superados. O resultado de todo esse trabalho de amor e dedicação será publicado no folder do Projeto na próxima etapa, uma vez que os trabalhos desta fase ainda estão sendo concluídos.

Queremos agradecer a cada monitor(a), coordenador(a) local, auxiliar administrativo, assistente pedagógico e coordenador(a) de polo pela qualidade de seus trabalhos do ponto de vista cognitivo, afetivo, político, ético e estético. **PARABÉNS a cada um/uma** de vocês pelo sucesso do Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania nesta etapa!

O desafio

Talvez possamos dizer que o grande desafio a enfrentar em futuras etapas seja a ampliação do exercício da cidadania pela devida **articulação** entre **alfabetização** e **formação profissional** como fator gerador de trabalho e renda para uma parcela significativa das educandas e educandos do Projeto.

Nesta edição do Boletim, você terá informações sobre algumas das principais atividades desenvolvidas em cada polo, como: Formação, processo de mobilização, estabelecimento de parcerias, Encontro de Educandas e Educandos, Seminário de Práticas e outros trabalhos. Boa leitura!



Polo Alagoas

As práticas no Seminário



Aurineide Porfírio, técnica da EJA/Alagoas

A sistematização de uma prática exige diálogo e reflexão crítica sobre a experiência realizada. O Seminário de Práticas do Polo Alagoas foi um momento de retorno à prática com um novo olhar, o olhar investigativo, um esforço de análise crítica e reflexiva sobre a condução da atividade profissional.

Em momentos de problematizações sobre as diferentes práticas socializadas e enriquecimento pessoal e coletivo, recorreremos aos valiosos estudos do sociólogo e educador popular peruano Oscar Jara, fundamentando teoricamente o processo de registro e sistematização das experiências. Esse exercício nos levou a pensar na importância do registro dos dados, no cuidado com a memória das experiências vividas em sala de aula. Voltar à experiência permitiu-nos analisar e estudar alternativas, a superar dificuldades encontradas em um início em que todos(as) são inexperientes na metodologia da Educação Popular.

Após a apresentação da proposta de realização do Seminário de Práticas Alfabetizadoras do Polo Alagoas, de estudo do material que ofereceu subsídio teórico aos processos de sistematização, as colaboradoras trabalharam as propostas nos núcleos, resgatando momentos vivenciados por educadores(as) populares que atendessem aos critérios estabelecidos. Propondo um momento para a socialização e posterior eleição da atividade que mais estivesse de acordo com as orientações estabelecidas, foi possível verificar o verdadeiro exercício de aprendizagem e

interpretação crítica dos processos vividos, uma rica oportunidade de aprendizado por meio da ação-reflexão-ação, movimento da práxis.

Foram eleitas cinco experiências, sendo uma de cada núcleo, para serem socializadas durante a Formação Geral Continuada. Além da equipe técnico-pedagógica, o Seminário de Práticas do Polo Alagoas pôde contar com a presença das técnicas da gerência de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do estado, que na ocasião mediaram as apresentações destacando suas impressões. Aurineide Porfírio, técnica da gerência de EJA, destacou que a metodologia do Projeto MOVA-Brasil oferece subsídios para a cidadania dos(as) educandos(as). Dentre os elementos freirianos que observamos nas sistematizações, podemos citar: rigorosidade metódica; curiosidade por novos saberes; persistência; mobilização; preocupação com o coletivo; educador descobrindo-se pesquisador; ousadia para a inovação e, principalmente, a reflexão crítica sobre a prática.



Seminário de Práticas em Maceió (AL)



Polo Amazonas

As formações no estado



Formação Continuada em Manaus (AM)

O MOVA-Brasil é o passo inicial rumo à escolaridade e à cidadania. É a reconquista de um direito negado, ou seja, o direito à Leitura do Mundo e à palavra escrita. Pensando no desenvolvimento e na qualidade da experiência trocada na sala de aula, durante os dez meses de Projeto os coordenadores e monitores se preparavam para atender aos educandos e educandas.

O processo de ensino e aprendizagem era dividido em três etapas:

- 1) Formação Mensal: todos os coordenadores de núcleo participavam com o intuito de compartilhar experiências e adquirir novos saberes para o enriquecimento do núcleo.
- 2) Formação Geral: a cada dois meses, um processo pelo qual a equipe de cada município participava em integração com outras localidades, buscando aperfeiçoar o ensino já desenvolvido em sala de aula.
- 3) Formação Semanal: nas sextas-feiras, ocasião em que eram preparadas as aulas que seriam ministradas de segunda à quinta-feira e também era debatida a alfabetização do núcleo, considerando todo o seu caráter específico.

Todos esses momentos de formação, com suas peculiaridades, visavam ao atendimento do público jovem e adulto, que busca na sala de aula aprender a ler e a escrever.

A última Formação Mensal de coordenadores do Polo Amazonas aconteceu nos dias 6 e 7 de novembro, no Sindicato dos Petroleiros, em

Manaus. Na ocasião, foi feito um balanço do desenvolvimento de cada núcleo. Coordenadores e equipe de polo dialogaram sobre o fim da 4ª etapa do Projeto e realizaram encaminhamentos de procedimento e organização das formaturas do Mova no polo que fica localizado no Norte do país – e que possui grande abrangência geográfica.

Houve quatro Formações Gerais e a última aconteceu no dia 23 de novembro, em Manaus. Todas elas foram dotadas de grande reciprocidade humana, onde prevalecia a troca de experiências e a alegria da aquisição de novos saberes. Espaço no qual sete dos oito núcleos do Polo Amazonas (Baquara, Caramuri, Encontro das Águas, Manaós, Pedra Pintada, Princesinha do Solimões e Rio Negro & Solimões) aprimoravam seus conhecimentos e pontos de vista sob a luz do desenvolvimento e cidadania, e, claro, com forte auxílio da teoria de Paulo Freire.

Apenas o núcleo de Parintins, localizado a cerca de 400 km de Manaus, realizava sua Formação Geral separadamente, devido ao difícil acesso, possível apenas por via fluvial. Contudo, foram momentos indispensáveis para o acontecimento do Mova nas comunidades e que qualificaram a alfabetização do público.

Outro processo que também é importante ressaltar são as Formações Semanais, que aconteciam toda sexta-feira em cada município. Nelas, eram planejadas as aulas da semana e a ideia das mobilizações ganhava força, visando à melhoria da comunidade, seja na reivindicação do posto de saúde que não possuía médico, da rua esburacada sem asfalto ou da comunidade que sofria com a falta de segurança. Isso trouxe resultado bastante positivo. Conseguimos garantir o cumprimento de muitas demandas sociais negligenciadas nas comunidades. As reuniões de sexta-feira, dentre outros temas, trata de assuntos pedagógicos relacionados à produção do educando, como o portfólio, que hoje é um documento de identificação do educando, uma espécie de identidade dele no Mova.



Formação Continuada em Manacapuru (AM)

Polo Bahia

A participação Encontro Estadual da EJA

Instrui-vos, porque teremos necessidade de toda nossa inteligência. Agitai-vos, porque teremos necessidade de todo o nosso entusiasmo. Organizai-vos, porque teremos necessidade de toda força. Antonio Gramsci, filósofo, sociólogo e político italiano (1891-1937)



Encontro Estadual da EJA, em Salvador (BA)

O XI Encontro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (EEEJA) foi realizado pelo Fórum EJA Bahia, nos dias 8 e 9 de novembro, no Hotel Vilamar, em Salvador. O evento reuniu membros dos fóruns estadual e regionais de EJA dos territórios de Alagoinhas, Sisal, Teixeira de Freitas e Recôncavo. Também participaram do Encontro representantes de programas e projetos de alfabetização e escolarização de jovens, adultos e idosos, a exemplo do MOVA-Brasil: SEJA, SEC, SESI, Pronatec, Proeja, TOPA e BBE/Educar.

Tendo como tema central *O papel político dos fóruns da EJA*, o primeiro dia foi marcado pela palestra da professora Sandra Marinho, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que abordou a EJA e o contexto histórico-social. A professora enfatizou que a EJA deve sair da perspectiva de campanha, pois é um direito humano e não uma caridade. Ressaltou a importância de Paulo Freire como revolucionário de sua época ao criticar o método tradicional de ensino na EJA, no qual alfabetizava pelo método da repetição de palavras soltas ou de frases criadas sem contexto.

Ao abordar *O papel dos fóruns da EJA*, a professora Fátima Uripia, da UFBA, enfatizou a importância da participação dos educandos no Fórum, destacando a riqueza do 2º Encontro Estadual de Educandos do Projeto MOVA-Brasil, no Polo

Bahia. Como membro da Coordenação Estadual Colegiada do Fórum, a professora participou do Encontro de Educandos fazendo uma exposição sobre o tema *Educação Popular: Desenvolvimento e Cidadania no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos*, dirigida especialmente aos educandos. Para o articulador social do Projeto MOVA-Brasil, Luciomar Machado, é importante que o educando da EJA participe de forma efetiva na organização e no fortalecimento dos fóruns.

A Roda de Prosa mobilizou todos os participantes no segundo dia. Os representantes dos diversos projetos e programas relacionados à EJA contribuíram descrevendo a forma de funcionamento de cada um, e reafirmando o que nos une e os desafios enfrentados no Fórum e na EJA. A coordenadora do MOVA-Brasil no Polo Bahia, Claudiane Batista, falou sobre a proposta pedagógica do Projeto. Destacando as características da metodologia Mova, Luciomar Machado apontou a importância da articulação social no Projeto. Contudo, as atenções estiveram voltadas para os educadores e os educandos.



Educanda D. Margarida no Encontro de EJA – Salvador (BA)

No grupo de trabalho sobre a formação do professor, a monitora do MOVA-Brasil do Núcleo Cacaueira, Rosa Santos Angeli, destacou a importância de definir um perfil para os educadores da EJA. Sabemos que alguns profissionais 'são ou estão' atuando na EJA. É fundamental que eles tenham Formação Inicial e Continuada na área, mas é preciso avaliar também o perfil de quem forma estes profissionais.

Sábria por reconhecer a importância da educação para o enriquecimento de sua experiência de vida, a educanda Margarida, estudante da EJA no município de Salvador, deixou aos participantes uma mensagem animadora:

“Enquanto as pernas andarem e o coração bater, não saio nunca do meu colégio. E ainda dou conselho pra quem não vai... Você não quer ir, e eu não quero desistir!”



Polo Ceará

Formação e homenagem a Luiz Gonzaga



Formação Continuada em Caucaia (CE)

Os coordenadores locais, o articulador social e a equipe de polo participaram da última Formação Mensal da etapa. Na oportunidade, foi feito um balanço sobre a realidade das turmas nos núcleos. Os coordenadores relataram os impactos que a estiagem vem causando nas comunidades e como o êxodo rural tem influenciado na frequência das turmas. Já em outros grupos, tivemos a melhoria da frequência com o fim do período eleitoral, que havia gerado uma considerável mobilidade.

Revimos o planejamento do Seminário de Práticas e dialogamos sobre as experiências a serem apresentadas, como o acompanhamento da sistematização das mesmas. Foi apresentado o calendário de formatura dos núcleos, com a maioria deles pretendendo realizar a entrega de certificados de forma coletiva.

Como atividade extra sala de grande relevância cultural e pedagógica, o Núcleo Cascavel participou, no dia 13 de novembro de 2012, da 10ª Bienal Internacional do Livro do Ceará, no Centro de Eventos em Fortaleza, com 30 educandos(as).

Já o Núcleo Maranguape esteve, no dia 20 de novembro de 2012, na Câmara de Vereadores do município, realizando uma audiência pública para apresentar aos gestores, comunidade e parceiros, os impactos do Projeto na região.

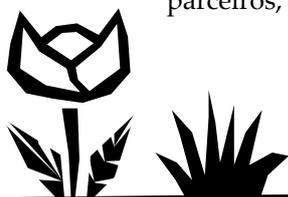


Turma sede de São Gonçalo do Amarante/Caucaia celebra a obra de Luiz Gonzaga



Homenagem ao Rei do Baião em Caucaia (CE)

No dia 17 de outubro de 2012, os(as) educandos(as) da turma São Gonçalo/Sede, do Núcleo Caucaia, desenvolveram diversas atividades ao longo de duas semanas, alusivas ao centenário do cantor e compositor Luiz Gonzaga, Rei do Baião. Eles confeccionaram cartazes, cordeis, comidas típicas, danças, dramatizações, atividades de leitura, escrita e matemática, e participaram de uma exposição de telas na Casa da Cidadania de São Gonçalo. A saga de Luiz Gonzaga encontrou nos(as) educandos(as) uma grande identificação com suas histórias de vida. As atividades desenvolvidas geraram grandes aprendizagens, muito além das expectativas.



Polo Minas Gerais



As ações gerais nas Minas



Formação Continuada em Belo Horizonte (MG)

O caminho se faz é caminhando. Partindo desta ideia do poeta amazonense Thiago de Melo, apresentaremos aqui um pouco dos caminhos percorridos pela equipe do Polo Minas Gerais no que toca aos processos de formação, parcerias, encontros e seminários. Acreditamos que estes são aspectos importantes que somaram força e nos deram ânimo para seguir adiante na luta por uma educação que seja realmente transformadora.

Processo de formação e acompanhamento pedagógico

É essencial educar os educadores.
(Frederick Nietzsche, *Fragmentos Póstumos*, 1875).

O processo de formação no Mova está organizado em três escalas (nacional, estadual e local) e em dois níveis (formações inicial e continuada). A formação tem papel fundamental na articulação das ações desenvolvidas pelos diferentes sujeitos do ato educativo: articuladores sociais, coordenadores de polo, assistentes pedagógicos, auxiliares administrativos, educadores, coordenadores locais e educandos.

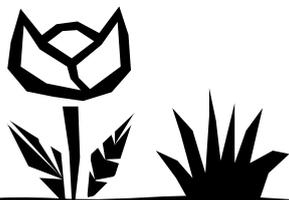
De acordo com esta proposta, foram realizadas até o presente momento:

- ★ Uma Formação Inicial de Coordenação de Polo.
- ★ Uma Formação Inicial de Coordenadores Locais.
- ★ Uma Formação Inicial de Monitores e Coordenadores Locais.
- ★ Três Formações Iniciais de Coordenação de Polo.
- ★ Três Formações Gerais Continuadas de Monitores e Coordenadores Locais.
- ★ Oito Formações Continuadas de Coordenadores Locais.
- ★ Aproximadamente 376 Formações Semanais (desde março nos oito núcleos que compõem o Polo Minas Gerais, com destaque para as formações ocorridas durante o Fórum Social Temático, em Porto Alegre, e na Rio+20, no Rio de Janeiro).

O processo de acompanhamento pedagógico é realizado de forma sistemática: coordenação nacional, coordenação pedagógica estadual e local acompanham todas as ações desenvolvidas nas 105 turmas inicialmente estruturadas e nos oito núcleos que compõem o polo.

Participação, encontros e seminários

Com o intuito de discutir e divulgar as atividades realizadas no Projeto MOVA-Brasil, foram organizadas participações em diferentes espaços: o 1º Seminário Regional de Educação



do Campo na Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros); 1ª Semana Paulo Freire – FAE/UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais); participação nas discussões do grupo de “Articulação de Educação do Semiárido Mineiro”; parcerias com o Observatório do Campo, com o Coletivo de Fotografias Fora das Bordas; Recid – Rede de Educação Cidadã, Setor de Educação/Regional Norte MG do MST, com o Projovem Trabalhador, Projeto Rondon e Funai, entre outras importantes ações e parcerias.

Também foram realizados diversos encontros que se iniciaram com reuniões dos parceiros: sete encontros, nos meses de julho e agosto. Foram momentos importantes para fortalecer junto aos parceiros e à comunidade as discussões e encaminhamentos para as ações das turmas – e também para apresentar os(as) educadores(as), as turmas e esclarecer as dúvidas que possuíam. Estas reuniões abriram caminho para a efetivação dos Encontros Regionais e Estadual dos Educandos(as).

Foram realizados oito Encontros Regionais de Educandos nos municípios de Montes Claros, Betim, Jaboticatubas, São Francisco, Janaúba e Ribeirão das Neves. As discussões e debates dos encontros giraram em torno do tema *Cultura Popular e Ensino de Jovens e Adultos: Valorização da Identidade e Possibilidades no Mundo do Trabalho*. A culminância das propostas e discussões feitas nos núcleos foram levadas ao 2º Encontro Estadual de Educandos, que aconteceu nos dias 21/09 e 28/09, em Belo Horizonte e em Montes Claros, respectivamente.

Nos meses de outubro e novembro, o Seminário de Práticas agitou o Polo Minas Gerais. Já foram realizados oito Seminários Regionais nos núcleos e, nos dias 23 e 27 de novembro, aconteceu em Montes Claros e em Belo Horizonte, respectivamente, o Seminário Estadual. Ali foi escolhida a contribuição de todas e todos para a prática educativa que irá representar o polo em âmbito nacional.



Encontro de Educandos em Ribeirão das Neves (MG)

Polo Pernambuco/Paraíba

As práticas da cidadania



Seminário de Práticas em Patos (PB)

O Polo PE/PB realizou o Seminário de Práticas nos núcleos, procurando dialogar sobre o papel de cada educador e educadora no processo de alfabetização e construção da cidadania dos educandos e educandas atendidos pelo Projeto MOVA-Brasil. Desta forma, as coordenações locais agendaram a realização da atividade em duas formações semanais. Foram convidadas pessoas com especialização em EJA para a mediação durante a apresentação das aulas organizadas pelos(as) monitores(as).

Segundo os(as) participantes, foi um momento muito rico na troca das experiências vividas em sala de aula e nos desdobramentos destas experiências nas ações de alfabetização e de mobilização social. Muitos recursos foram utilizados para a elaboração das aulas, a exemplo dos(as) monitores(as) do Núcleo Cabo/Centro, que procuraram organizar suas apresentações utilizando recursos diversificados, o que contribuiu para a exposição dos registros e para a sistematização dos temas apresentados.

Com as orientações específicas do MOVA-Brasil e considerando a metodologia freiriana, foi possível verificar nas atividades apresentadas a apropriação dos(as) alfabetizadores(as) do conceito de contextualização na socialização dos conhecimentos construídos com os(as) alfabetizandos(as) durante este ano.

O Projeto não visa apenas à promoção de homens e mulheres que, dentro de um contexto sócio-histórico, não tiveram garantidos o direito à educação e à vida digna, mas também deseja possibilitar a promoção dos profissionais envolvidos na prática da Educação Popular. Nesse sentido, foi possível ainda identificar o crescimento dos(as) colaboradores(as) do Projeto, pois, durante toda a etapa, procurou-se discutir, refletir e construir de forma crítica o conhecimento e a prática metodológica – sempre numa perspectiva freiriana.

O Seminário de Práticas possibilitou ao(à) monitor(a) compartilhar sua criatividade, suas visões de mundo e da comunidade na qual está inserido(a), considerando os Temas Geradores transferidos para a prática cotidiana, nos mais diversos espaços de aprendizagem, sentindo-se valorizados(as) pela oportunidade de demonstrar suas aulas compartilhadas nos núcleos. Fica, pois, o aprendizado de que os saberes elaborados coletivamente e dialogicamente são fundamentais dentro do processo de construção do conhecimento de todos os sujeitos envolvidos, educandos(as) e educadores(as). A realização do Seminário de Práticas no Polo PE/PB nos leva a refletir que as ações propostas pelo Projeto ao longo da etapa contribuíram de forma desafiadora para o fortalecimento da cidadania e garantia das políticas públicas às comunidades atendidas, contribuindo para uma sociedade mais justa e mais humana.



Seminário de Práticas em Patos (PB)

Polo Rio de Janeiro

Proposta metodológica em debate



Oficina do Mova na Rede Municipal de S. J. do Meriti (RJ)

A partir de uma parceria que vem crescendo desde 2011 junto à DEJA (Divisão de Educação de Jovens e Adultos) da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São João de Meriti, o Projeto MOVA-Brasil obteve um espaço no evento *Oficinas e Palestra EJA no Contexto da Diversidade*, realizado no dia 24 de outubro, no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 132 – Mun. São João Bosco, com o intuito de aproximar professores(as) da EJA da Rede da metodologia utilizada no MOVA-Brasil.

Com o objetivo de difundir esta metodologia, o Polo Rio de Janeiro ministrou três oficinas:

- 1) **Trabalhando com Tema Gerador**, organizada pela coordenadora de polo Geanne Campos e a coordenadora local do Núcleo de Duque de Caxias, Kátia Cilene Machado.
- 2) **Educação Matemática**, ministrada pela assistente pedagógica Vania Thiele e pela coordenadora local do Núcleo de Magé, Lívya Fialho.
- 3) **Alfabetização e Diversidade**, apresentada pela assistente pedagógica Daniela Rocha e pela coordenadora local do Núcleo de São João de Meriti, Lucivania Soares.





Oficina do Mova na Rede Municipal de S. J. do Meriti (RJ)

As oficinas aconteceram em três momentos, com os seguintes objetivos:

- 1) ouvir as expectativas dos participantes;
- 2) apresentar o Projeto, sua forma de trabalho;
- 3) desenvolver a prática fazendo correlação com a forma de trabalho adotada em suas salas de aula.

No primeiro momento, a maioria dos(as) professores(as) se mostrou resistente em conhecer uma nova metodologia, mas, à medida que a prática foi se desenrolando, eles(as) foram se envolvendo e se permitindo um novo olhar sobre a proposta.

Para embasar teoricamente a prática, utilizamos os textos *Você é um Número*, de Clarice Lispector, para oficina Matemática Para a Alfabetização; o texto *A Diversidade Humana na Escola: Reconhecimento, Multiculturalismo e Tolerância*, de Walter Praxedes, para oficina Alfabetização e Diversidade; e *Diferentes Olhares, Possíveis Caminhos e Leitura do Mundo a Partir de Paulo Freire*, de Ângela Antunes, para oficina Trabalhando com Tema Gerador.

A proposta prática da oficina de matemática na alfabetização foi construir atividades que garantissem o diagnóstico de todos os níveis de competência dos(as) educandos(as) em sala de aula, a partir do texto lido. Mesmo todos(as) sendo professores(as) de matemática, eles(as) confessaram a dificuldade e apreciaram trabalhar sobre este novo prisma.

Na oficina Trabalhando com Tema Gerador, utilizando a dinâmica da árvore dos sonhos e da árvore seca, aproveitando as inquietações dos(as) participantes referentes aos problemas da educação em São João de Meriti, iniciaram o levantamento das situações significativas e a tirada do Tema Gerador.

O Almanaque do Projeto MOVA-Brasil foi utilizado na oficina de Diversidade e Alfabetização como base para a construção de atividades que relacionassem o tema Diversidade de forma interdisciplinar.

Todavia, o tempo foi curto, impossibilitando que as oficinas fechassem toda a parte prática. Mesmo assim, os grupos participaram e sinalizaram a necessidade e a vontade de uma nova reunião em outro momento, para continuar este processo de aprendizagem, como expressa Tatiane Fonseca Correia, participante da oficina Alfabetização e Diversidade. *“A oficina foi muito produtiva... Este é um tema muito abrangente e que será fundamental ser discutido mais vezes”*, afirmou.



As oficinas foram o primeiro passo para uma sensibilização, a fim que professores(as) rompam com um formato de educação no qual o educador é o único detentor do saber e os(as) educandos(as) meros recipientes onde são depositados conhecimentos selecionados por alguém que não vive suas realidades.

Apresentar uma metodologia para desenvolver suas aulas de forma que os alunos(as) sejam parte atuante do processo de aprendizagem contribui para a redução do retorno de educandos(as) à sala do MOVA-Brasil por não terem se adaptado a metodologia adotada pela escola.



Polo Rio Grande do Norte

Alfabetização e formação profissional



Turma do curso Auxiliar Técnico de Instalação Hidráulica, em Mossoró (RN)

Durante este ano de 2012, foram muitas as realizações e dificuldades do Polo Rio Grande do Norte (RN) para concretizar o sonho de aprender ler e escrever de mais de 4 mil educandas e educandos cadastrados(as) no Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania.

Dentre as dificuldades, merece destaque o período eleitoral, provocando redução significativa da frequência às aulas. E entre as grandes realizações do Polo, vale ressaltar a conquista da parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) para a promoção de cursos de formação profissional. É sobre a ampliação, no Polo RN, de parceria com instituições especializadas em educação profissional, que trata esta matéria.

No ano de 2011, tentando se fortalecer ainda mais como um dos maiores polos do Projeto MOVA-Brasil, o Rio Grande do Norte buscou ampliar parcerias e estimular novos sonhos e esperanças, novas lutas e novos caminhos para aumentar as possibilidades do exercício da cidadania das pessoas envolvidas no processo de alfabetização, a partir dos depoimentos das educandas e dos educandos do Projeto.

Quando perguntados a respeito da importância do Projeto MOVA-Brasil, respondiam que “era para melhorar de vida”. Quando questionados sobre o que seria melhorar de vida, diziam: “arranjar um emprego ou ter o próprio negócio”.

Partindo principalmente desses depoimentos, a equipe do Polo RN analisou as possibilidades de uma educação mais inclusiva para este público, buscando ampliar suas chances no mundo do trabalho, objetivando melhorar as expectativas da qualidade de vida por meio de uma parceria entre o Projeto MOVA-Brasil e outras instituições que atuam com educação profissional. Neste momento, se inicia uma grande mobilização para articular o processo de alfabetização inicial com formação profissional. *Mudar é difícil, mas é possível*, como disse Paulo Freire.

As primeiras parcerias concretas se deram na articulação do Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), realizando um projeto piloto em que as ações pudessem ser articuladas com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), respeitando-se as definições legais existentes, buscando a inserção das mulheres no Projeto Mulheres Mil (programa do governo federal).

No percurso de efetivação destes parceiros, outros foram sendo agregados, tais como: Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rural de Apodi; Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae); Prefeitura do Município de Mossoró – Gerência de Desenvolvimento Social e Ministério do Trabalho (MTE).

Efetivamente, muito se tem caminhado. No mês de novembro de 2012, iniciamos atividades de quatro cursos de Educação Profissional com educandas e educandos do MOVA-Brasil:

1) No IFRN, Campus de Mossoró/RN, foi realizado um curso de **Auxiliar Técnico de Instalações Hidráulicas** do Pronatec (programa do governo federal), que iniciou suas atividades em 9 de novembro, às 19h. Neste curso, tivemos uma turma de 20 educandos e educandas. As atividades educativas em sala de aula terão início no dia 11 de dezembro de 2012.

2) No IFRN, Campus de Natal, Cidade Alta, foi iniciado o **Curso de Camareira** no Projeto Mulheres Mil (do governo federal) no dia 20 de novembro de 2012, às 13h30, com a aula inaugural. Tivemos uma turma de 50 educandas. As atividades educativas em sala de aula serão iniciadas em dezembro de 2012.

3) No IFRN, Campus de Apodi, serão realizados o **Curso de Derivados de Origem Animal** e o **Curso de Processamento de Frutas**, oferecidos para 15 educandas, distribuídas em várias comunidades do município, com uma carga horária de 200 horas. A aula inaugural e o início das atividades educativas de sala de aula serão realizadas no mês de dezembro de 2012.



Alternativas de inclusão estão sendo construídas na busca do exercício da cidadania no Polo RN, como o acompanhamento de 10 grupos que ainda estão no início do trabalho com a Economia Solidária e Empreendedorismo. O objetivo é incentivar monitores, coordenadores locais, educandos e educandas a desenvolverem processos de geração de trabalho e renda, despertando suas habilidades e, principalmente, motivar quem já desenvolveu seus produtos conforme a cultura de sua região e ainda não conseguiu legalizá-los e vendê-los. Este trabalho tem o apoio e o assessoramento do Sebrae.

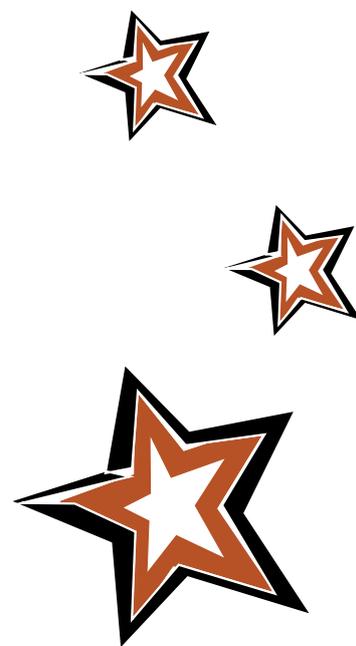
Para finalizar, as palavras da coordenadora do núcleo de Mossoró, Geisa Celeste Guedes Rebouças, e dos educandos a seguir traduzem bem o significado da articulação entre alfabetização e educação profissional que está ocorrendo no Polo RN:

“A oportunidade do Pronatec para os alfabetizados do Mova é um momento ímpar na vida destes homens e mulheres que, há bem pouco tempo, estavam aprendendo ou relembrando as primeiras letras. Pude ver nos olhos e no sorriso deles a satisfação por esse ‘salto’ em sua carreira como cidadãos, que agora se sentem parte integrante na construção do mundo que tem como lema a cidadania”. (Geisa Celeste Guedes Rebouças, coordenadora local).

“Eu quero dizer que eu acredito no Projeto MOVA-Brasil porque foi nessa escola que eu estudei e que acreditaram na minha vontade de ler e escrever, me ajudaram dando oportunidade para eu me tornar um profissional – pois ninguém acreditava que depois de adulto posso, sim, aprender mais. O Projeto MOVA-Brasil acreditou em mim e eu aprendi. Ainda não aprendi tudo, mas agora sei ler bem mais que antes”. (José Valmir Pessoa Magalhães, educando do Núcleo Mossoró).



Educanda se matriculando no Pronatec, em Mossoró (RN)



Polo Sergipe

Os impactos do MOVA-Brasil na vida dos educandos



Sala de aula na ocupação do Movimento Organizado dos Trabalhadores Rurais (Motu), em N. S. do Socorro (SE)

A avaliação da presença do Projeto MOVA-Brasil Desenvolvimento & Cidadania em Sergipe se configura em um retrato de criação e ampliação de experiências educacionais de cunho popular desenvolvidas no estado. A Educação Popular comprometida com o desenvolvimento humano e com as causas sociais trouxe como resultados grandes mobilizações e impactos nas comunidades onde o MOVA-Brasil atua, bem como na vida dos sujeitos envolvidos: educandos(as), educadores(as), parceiros, coordenadores(as) e a própria equipe de polo.

Ainda baseada na proposta da Educação Popular – de superar a “visão ingênua” da realidade diagnosticada inicialmente e de desenvolver o senso crítico dos envolvidos no processo educacional –, foi possível obter resultados de intervenções e mobilizações sociais desenvolvidas a partir da sala de aula.

Neste contexto, tivemos mobilizações e conquistas como a instalação de um telefone público no Povoado Tamboril (Simão Dias); o aumento de rondas policiais em comunidades do município de Rosário do Catete; reivindicação pela limpeza de poços e abastecimento de água no Povoado Camandaroba (Laranjeiras); reuniões e fortalecimento de Associações de Moradores nos Povoados Siririzinho (Rosário do Catete) assim como no município de Tomar do Geru; iniciativas para formação de associações comunitárias, entre outras. A mais recente é a contribuição do

Projeto para o início do processo de mobilização comunitária do Povoado Sítio Alto (Simão Dias), para seu reconhecimento como quilombo.

Já os impactos na vida dos sujeitos são diversos: monitores que passaram em concurso público, voltaram a estudar ou ingressaram em curso superior, como é o caso de Fernando de Jesus Souza, monitor do Povoado Sítio Alto (Simão Dias). Já os educandos, em sua maioria, alimentam o sonho de continuar os estudos: alguns despertaram para a participação em organização social, pessoas que iniciaram a conquista da carteira de habilitação, outros fortaleceram as expressões artísticas e o desenvolvimento de trabalho e geração de renda, entre outros ganhos.



Reunião de reconhecimento de Comunidade Quilombola em Simão Dias (SE)

Sabemos a importância da educação, em especial a que o Projeto MOVA-Brasil promove na vida dos envolvidos, transcendendo a leitura e escrita dos códigos linguísticos. Nos relatos de educandos(as) e monitores(as), observa-se o quanto esse processo educacional permitiu o desenvolvimento de um novo olhar sobre a realidade social, política, ambiental, econômica e cultural em que os sujeitos estão envolvidos. Desenvolvendo uma postura crítica e atuante sobre a realidade posta, podemos afirmar que todos e todas cresceram neste processo.



EXPEDIENTE

Instituto Paulo Freire (IPF)

São Paulo - SP
(11) 3021-0670
www.paulofreire.org

Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Rio de Janeiro - RJ
(21) 3852-5002
www.fup.org.br

Petrobras

Rio de Janeiro - RJ
www.petrobras.com.br



COLABORADORES

Comitê Gestor

Coordenação Pedagógica Nacional

Polo Minas Gerais - (31) 9137 0396

Polo Bahia - (75) 9214 0003

Polo Amazonas - (92) 8102 1444

Polo Pernambuco/Paraíba - (81) 9725 6789

Polo Ceará - (85) 9133 4098

Polo Rio de Janeiro - (21) 8009 0003

Polo Sergipe - (79) 9116 0869

Polo Rio Grande do Norte - (85) 9984 4566

Polo Alagoas - (82) 9943 2018

Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania



Ministério da
Educação

